

## **EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE MULHERES BRASILEIRAS AFRODESCENDENTES DOS ANOS 1980-1990**

*Ruhama Marisbela Aguiar Alves(bolsista ICV),Francis Musa Boakari( Orientador,Depto de Fundamentos da Educação - UFPI)*

**INTRODUÇÃO:** O Brasil é um país composto por várias etnias, e quase metade da população é de afrodescendentes. Ainda é possível perceber que o racismo ocorre nas relações sociais com naturalidade independente do padrão econômico e da classe social do indivíduo. Foram realizadas sete entrevistas com mulheres afrodescendentes de sucesso, é importante enfatizar que as pesquisadoras definiram como sucesso, no mínimo, a graduação, devido às dificuldades que as entrevistadas tiveram em sua vida para ingressar em uma instituição de ensino superior. Trabalhar nesta pesquisa é muito importante, já que a pesquisadora se enquadra neste perfil, sendo uma mulher, negra e que busca ser uma mulher moderna de sucesso, que talvez tenha vivido as mesmas dificuldades que essas mulheres, portanto o que me faz participar desta pesquisa é a vontade de contribuir para uma sociedade mais justa, e desenvolver uma pesquisa que sirva como base para outros pesquisadores que desejam seguir esta linha de estudo. Para facilitar o entendimento da pesquisa, as entrevistas foram divididas em categorias e as entrevistadas tiveram seus nomes substituídos por nomes fictícios para preservar a imagem das mesmas. O relatório possui a seguinte divisão: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, discussões, e observações finais.

**METODOLOGIA:** A pesquisa apresentada é de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico, já que proporciona o contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, e se preocupa com a realidade e não com fatores quantitativos, além disso na pesquisa qualitativa o pesquisador busca entender os fenômenos de acordo com a perspectiva do entrevistado. No desenvolvimento do projeto foram realizadas leituras que tratavam sobre a realidade da mulher negra e suas dificuldades, e também temas como: racismo, sexismo e questões afirmativas. O modelo de estudo utilizado foi o etnográfico, pois envolve observação da realidade e o trabalho de campo, por isso, as pesquisadoras tiveram sensibilidade para perceber os fatos que foram relatados nas entrevistas e os elementos que serviram como apoio na mesma. As mulheres que participaram da entrevista residem em Teresina, e possuem uma faixa etária que corresponde dos 25(vinte e cinco) anos de idade até os 65(sessenta e cinco) anos, seis estudaram em escolas públicas, apenas uma estudou em escola privada, e duas retrataram situações que envolvia o preconceito racial. Os dados coletados partiram de um questionário, que tinha nove questões, cujas respostas foram registradas através de recursos como gravadores e bloco de anotações. Além disso, utilizaram-se leituras de fontes bibliográficas, sendo que estas foram discutidas em conjunto com todas as pesquisadoras e orientador do respectivo projeto. As nove perguntas da entrevista citavam sobre: o percurso escolar, as dificuldades que cada uma teve que enfrentar, o que as levou a conseguir êxito no estudo, as pessoas e fatos que marcaram sua trajetória e o que pensavam sobre a situação atual do afrodescendente no Brasil. As

pesquisadoras tiveram dificuldades antes e durante a entrevista, já que em alguns casos algumas mulheres que seriam entrevistadas não teriam tempo disponível para participar da entrevista, outras desmarcavam por isso as entrevistas não foram feitas com todas as possíveis entrevistadas. Durante a entrevista em alguns casos, por exemplo, alguém batia na porta e a entrevistada iria atender e isto quebrava um pouco raciocínio do fato que ela estava relatando.

**RESULTADOS:** A pesquisa está voltada para mulheres afrodescentes que tiveram sucesso, mas para elas atingirem o sucesso enfrentaram muitas dificuldades, mesmo com as mudanças da sociedade, a mulher negra ainda tem muitos desafios, portanto mesmo com as investigações feitas não conseguimos solucionar todas as questões. As entrevistas foram realizadas no mês de julho, em seguida foi feita a análise dos dados coletados, e definidos nas seguintes categorias: família, educação, religião e obstáculos. Família: De acordo com as entrevistadas a categoria família se sobressaiu porque todas as mulheres citaram a participação, ou seja, a influência da família no seu sucesso. Educação escolar: As participantes tiveram o incentivo de professores, coordenadores que através de seus exemplos, da sua prática docente e até mesmo na forma que se expressavam conseguiam mostra que a educação proporcionava mudanças. Religião: Duas entrevistadas participaram de alguns movimentos ou grupos da igreja católica, de acordo com elas esses movimentos colaboraram no sentido de despertar e amadurecer o senso crítico em relação à sociedade. Obstáculos: As entrevistadas enfrentaram muitos desafios, pois para prosseguir os estudos uma das participantes teve que sair do interior para a capital com o intuito de conseguir uma vaga na universidade.

**DISCUSSÕES:** Durante a análise das entrevistas foi observado que todas as entrevistadas se reportaram a família como um apoio para atingirem o sucesso, e citaram principalmente a mãe, já que três participantes relataram que os pais eram ausentes ou tinham dependência do álcool. Outro ponto foi à influência da igreja, ou seja, alguns grupos ou movimentos católicos colaboraram com algumas entrevistadas no sentido de despertar o lado crítico. Então foi percebido que as entrevistadas que participaram desses movimentos se diferenciavam na forma que abordavam o tema negro e como ele era visto em uma sociedade que é democrática e mesmo assim existe preconceito, elas tinham uma percepção crítica desenvolvida sobre as ações e as ideologias que permeiam na sociedade. Foi notado que duas categorias se destacaram, pois colaboraram para que elas adquirissem o sucesso, que são: a família e a educação escolar. A família foi citada por todas as participantes, portanto esta foi vista como um apoio, ou seja, uma base para atingir o sucesso. A educação era o meio de crescer intelectualmente e conquistar o sucesso, por isso foi observado que houve dedicação e superação de obstáculos durante o processo escolar.

**CONCLUSÃO:** Atualmente no Brasil busca-se uma sociedade justa, igualitária e democrática, porém isto será alcançado quando os fatores como o racismo e sexismo, por exemplo, for combatido. Nesta pesquisa podemos observar no seu resultado final que o Brasil apesar de ser um país multirracial ainda é racista. As pesquisadoras após o projeto terão uma experiência muito rica sobre a real situação da mulher negra e, além disso, os dados coletados vão contribuir para novas pesquisas que partem desta mesma linha. Portanto, as leituras feitas foram imprescindíveis, e colaborou de forma

eficaz no embasamento teórico das pesquisadoras. Além disso, foram realizadas entrevistas que identificaram as dificuldades que cada entrevistada sofreu. Fazendo uma relação com os temas que estão sendo estudados e através das entrevistas pode ser feita uma análise dos pontos de convergência e divergência entre a teoria e a realidade.

Palavras- chave: Afrodescendentes,Mulheres,Sucesso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAKARI, Francis Musa. **Pedagogia do diferente**: o poder transformador da educação-social e escolar. (Resenha). Educação Review: A Journal of Book Reviews. vol. 2, p.01-20, 2007.

HADDAD, Sérgio; BENTO, Maria A. Silva. **Racismo no brasil**. São Paulo: Peirópolis; ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais), p. 9-14-45-50, 2002.

LOPES, Nei. **O racismo moderno** (p.173-181), "Cronologia" (183-198), "Bibliografia" (p.199-203). In: *O racismo explicado aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 173-203.

OLIVEIRA, Milton Florêncio de. **Racismo tem lógica?** Jornal O Dia, [Teresina, Piauí]. Artigos Opinião, 01 de setembro de 2009, p. 06.

ROCHA, Lauro Cornélio da. **A formação de educadores(as) na perspectiva etno-racial na Rede Municipal de Ensino de São Paulo**, p. 201-218.2001-2004. In: ROMÃO, Jeruse (Org.) *História da educação do Negro e outras histórias*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.

